

Luiz Ernani Caminha Giorgis

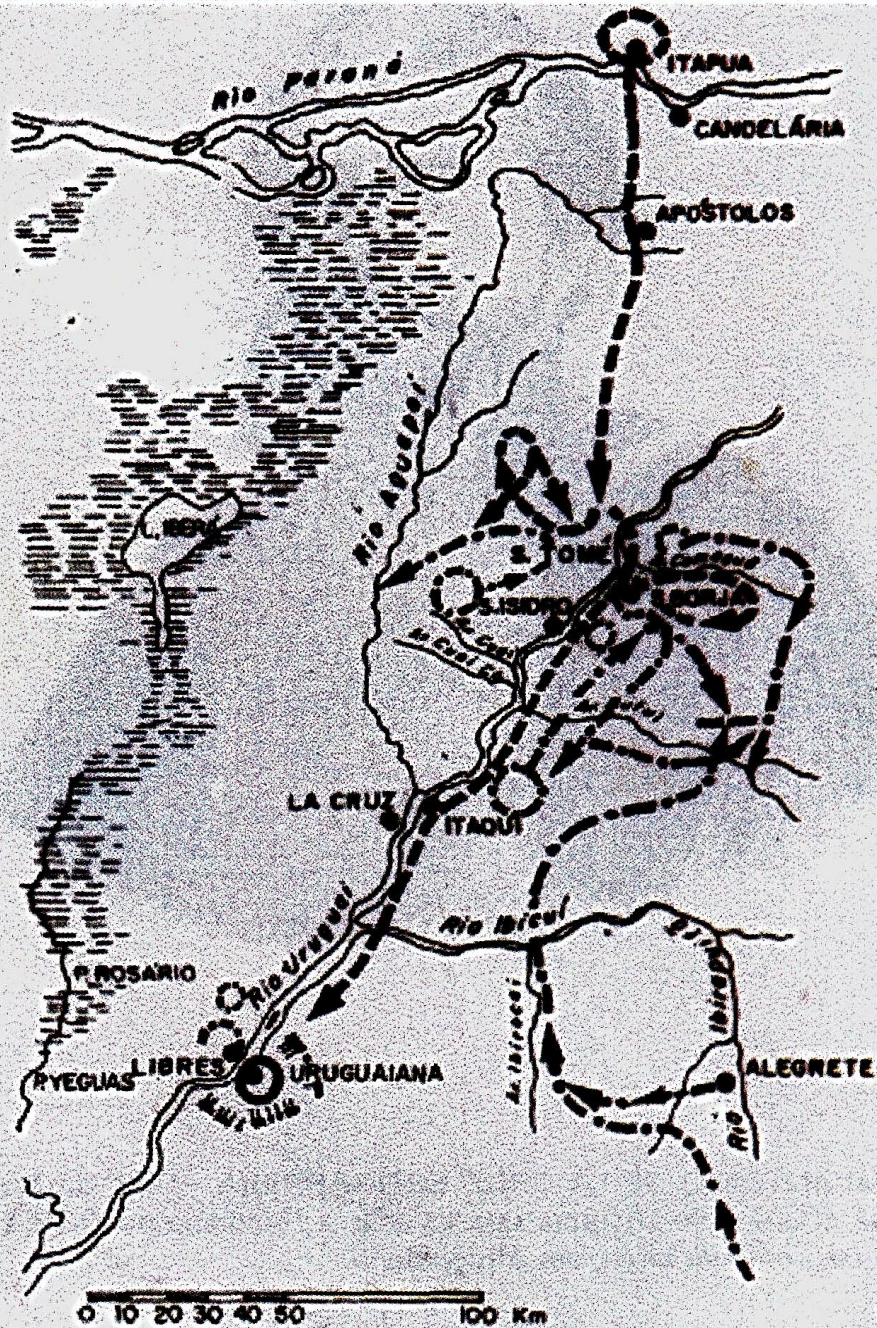
Carlos Fontes



**INVASÃO PARAGUAIA
AO RIO GRANDE DO SUL**

Cronologia

INVASÃO NO RIO GRANDE DO SUL

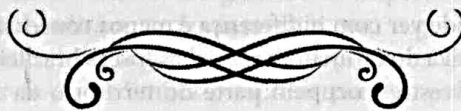


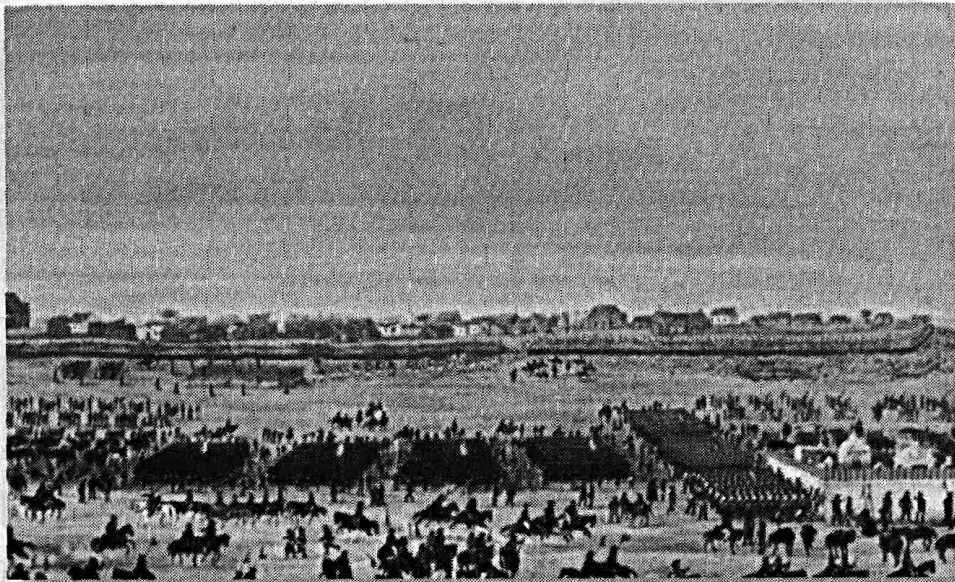
INVASÃO PARAGUAIA AO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

Carlos Fontes, Sgt

**Uruguaiiana
2015**





Vila de Uruguaiana, sitiada pelas Forças da Tríplice Aliança obra de Cândido Lopez

Ano de 1864

31 de março - Conforme o mapa de efetivos da Secretaria da Guerra, o efetivo do Exército Brasileiro existente nas vésperas da Guerra do Paraguai era de 18.320 homens (Revista Militar Brasileira, 1988, p. 84).

Abril - inicia o treinamento de soldados paraguaios em Encarnacion pelo Major Pedro Duarte e depois pelo Ten Cel Antônio de La Cruz Estigarribia (Machado, 2010, p. 11).

14 de julho - o Presidente do Uruguai Athanásio Cruz Aguirre, do Partido Blanco, informa à Francisco Solano López que o Brasil tem intenção de anexar parte do território uruguaio e que, a seguir, o Paraguai perderia parte do seu território ocupado (Pernidji, 2010, p. 16).

30 de agosto - Solano López publica sua primeira manifestação contra o Brasil através de ultimato dizendo que:

“não pode ver com indiferença e menos consentir que, em execução da alternativa do ultimato imperial as forças brasileiras, quer sejam navais, quer terrestres, ocupem parte do território da República Oriental do Uruguai, nem temporária, nem permanentemente” (Souza Júnior, 1950, p. 99).

20 de outubro - Acordo de Santa Lúcia - Cooperação entre o Brasil e Venâncio Flores (Partido Colorado), adversário de Aguirre, antes de ser declarada a guerra contra o governo do Partido Blanco (Pernidji, 2010, p. 16).

11 de novembro - o governo paraguaio apreende em Assunção o vapor (paquete) brasileiro Marquês de Olinda que estava de viagem para o Mato Grosso prendendo o Governador e Comandante das Armas nomeado para aquela Província Cel Frederico Carneiro de Campos e todos os passageiros e tripulantes.

13 de dezembro - a República do Paraguai declara oficialmente guerra ao Império do Brasil.

Parte de Assunção uma expedição fluvial com 3.200 homens de Infantaria e uma coluna terrestre de 3.000 homens de Infantaria e de Cavalaria para a invasão paraguaia ao território brasileiro por Mato Grosso (Idem).

O 1º Ten Floriano Peixoto servia no 6º Batalhão de Infantaria em Uruguaiana desde dezembro de 1864, onde comandava a 7ª Companhia, e tinha a missão de executar fortificações na vila. Foi elemento fundamental na luta contra a invasão a Uruguaiana, quando comandou uma flotilha artilhada no rio Uruguai (Fonttes, 2013, p. 21).

1865

Janeiro - assume o Comando das Armas do RS o Tenente-General João Frederico Caldwell (Idem, p. 14).

7 de janeiro - Em consequência da iminente ofensiva paraguaia, o Império Brasileiro cria o Corpo de Voluntários da Pátria (CVP) pelo Decreto nº 3.371, desta data (Fonttes, 2013, p. 12).

26 de janeiro - o Ministro Plenipotenciário brasileiro no Rio da Prata, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, dirige uma circular aos ministros estrangeiros destacados no Uruguai e na Confederação Argentina, relatando as razões alegadas pelo Paraguai para a guerra, concluindo-a nos seguintes termos:

“O Governo Imperial repelirá seu agressor pela força, mas, conquanto mantendo intactos a dignidade do Império e seus legítimos direitos, não confundirá a nação paraguaia com o governo que a expõe assim aos azares de uma guerra injusta, e, por conseguinte, como beligerante, manter-se-á nos limites prescritos por sua própria civilização e pelas obrigações internacionais” (Thompson, 1968, p. 49).

5 de fevereiro - Bartolomeu Mitre, dirigente argentino, recebe em Buenos Aires a solicitação de Francisco Solano López pedindo autorização para o Exército Paraguai atravessar parte da província de Corrientes em direção ao Uruguai, solicitação recusada por Mitre (Thompson, 1968, p. 49).

20 de fevereiro - acordo de paz entre o Brasil, representado por Paranhos, e o Partido Colorado do Uruguai, o qual conquistara o poder no Uruguai, facilitando a ascensão de Venâncio Flores à Presidência do país (Pernidji, 2010, p. 17).

29 de março - Solano Lopez rompe as relações do Paraguai com a Confederação Argentina pelo fato de Mitre não autorizar a passagem das tropas paraguaias pelo interior da Província de Corrientes (Mattos, 1990, p. 94).

1 de maio - Argentina, Brasil e Uruguai assinam em Buenos Aires o Tratado da Tríplice Aliança (Machado, 2010, p. 17).

8 de maio - chega a São Borja a notícia de que uma força de 11.000 paraguaios estaria em marcha pronta para invadir São Thomé e São Borja. A população de São Thomé abandona a vila (Idem, p. 12).

10 de maio - depois de algumas escaramuças, o Maj Pedro Duarte, comandante do destacamento avançado da tropa de Estigarribia, toma São Tomé (Argentina), com duas Companhias de Infantaria Montada e dois Esquadrões de Cavalaria (Souza Júnior, 1950, p. 101).

As famílias de São Borja abandonam a vila. Alguns dias depois, desmentidas as notícias, a população retorna (Ibidem).

16 de maio - o Ten Cel Estigarribia comunica, em correspondência à Solano López, que o Major Pedro Duarte já se encontra em São Tomé (Diário de Estigarribia – Revista Militar Brasileira, Edição comemorativa, 1965, p. 146).

26 de maio - o Cel Antonio Fernandes Lima, que se encontrava com sua tropa no “Passo das Pedras”, com quatro Corpos licenciou, na ocasião, grande número de oficiais e praças por 12 dias. Recebe ele então, informação de que os paraguaios, em grande número, invadiram o Passo de São Borja e se preparavam para invadir Itaqui com grande efetivo (Freitas, 1935, p. 68).

Fernandes Lima lideraria a resistência à invasão paraguaiá a Itaqui no Comando da 1ª Divisão de Cavalaria Ligeira.

27 de maio - o Cel Antonio Fernandes Lima, embora surpreendido, resolve acudir Itaqui com o 10º e o 23º Corpos. Com ele próprio comandando o 11º e o 12º Corpo, toma a estrada real de Itaqui, passando por Santa Luzia e chega à margem direita do Butuí, onde acampa na estância do Cap Rufino Rodrigues dos Santos. Nesta localidade, tomou conhecimento de que não se

tratava de paraguaios em Itaqui e sim da força argentina do Cel Simeon Paiva e que a invasão de Itaqui era falsa (Freitas, 1935, p. 68).

7 de junho: o Ten Cel Estigarribia chega a San Tomé, onde se reúne ao Maj Duarte (Souza Júnior, 1950, p. 101).

10 de junho - Invasão de São Borja - Os paraguaios do Corpo de Exército do Tenente-Coronel Antônio de la Cruz Estigarribia começam a atravessar o Uruguai pelo Passo do Formigueiro, hostilizados por mais de 300 guardas-nacionais brasileiros ao comando do Tenente-Coronel José Ferreira Guimarães. Sobre a vila de São Borja já marchavam 2.000 dos invasores, com quatro peças de artilharia, dirigidos pelo Major Lopez, quando acudiu o então Coronel João Manuel Menna Barreto à frente do 1º Batalhão de Voluntários (do Rio de Janeiro). O 22º Corpo de Provisórios, comandado pelo Tenente-Coronel Tristão de Araújo Nóbrega, com somente 230 homens também resiste à invasão. Entretanto, às 1100 h estava concluída a travessia de Estigarribia.

As tropas brasileiras, embora muito inferiores em número (800 homens, incluindo os guardas-nacionais), conseguiram conter o inimigo, obrigando-o a retroceder para o Passo de São Borja.

Menna Barreto cobriu a vila combatendo até à noite e deu tempo para que a população se retirasse. O 1º Batalhão de Voluntários teve 36 mortos e feridos; e a Guarda Nacional, 10. Assim se pronunciou o Cônego de São Borja João Pedro Gay:

“À intrepidez do Coronel Mena Barreto e do 1º Batalhão de Voluntários devo eu, devem três quartas partes dos moradores de S. Borja o não termos caído prisioneiros dos paraguaios”.

O inimigo só se animou a fazer a sua entrada na vila dois dias depois deste combate, ou seja, a 12 de junho (Rio Branco, 1999, p. 276).

11 de junho - a Armada Brasileira comandada pelo Chefe de Divisão (depois Almirante) Francisco Manuel Barroso da Silva, futuro Barão do Amazonas, destroça a Armada paraguaia nas imediações da foz do Arroio Riachuelo, afluente do rio Paraná.

12 de junho - Estigarribia entra e ocupa São Borja (Almeida, 1965, p. 58). Em São Borja, Estigarribia divide sua tropa, designando uma coluna para progredir pela margem direita (lado argentino) ao comando do Maj Pedro Duarte e a outra ao comando dele próprio pela margem esquerda (lado brasileiro). Ambas, portanto, costeando o rio Uruguai.

16 de junho - De São Borja, Estigarribia envia um destacamento para confirmar a passagem de carretas brasileiras com armamento, munições e fardamento no caminho que leva a Alegrete (Do diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira/Edição comemorativa/1965, p. 166).

O destacamento paraguaio de reconhecimento era composto de 400 homens ao Comando do Cap José Lopez, com três oficiais de infantaria, dois de cavalaria e dois chefes orientais (uruguaios que passaram para as forças de Estigarribia), Zacarias Orrego e João Pedro Salvañach, (este foi Ajudante de Ordens do Estigarribia na rendição em Uruguaiana).

19 de junho - Estigarribia deixa São Borja e dirige sua marcha para Itaqui (Idem, p. 59).

22 de junho - Estigarribia chega ao Arroio Butuí, que se encontrava cheio. Com auxílio de sua esquadrilha de canoas, em dois dias consegue vencer a travessia, na região do "Passo do Rufino" (Souza Júnior, 1950, p. 95).

25 de junho - Apresenta-se, de volta, o Destacamento enviado por Estigarribia no dia 16 para explorar a estrada de São Borja para Alegrete. Seus comandantes informam terem ido até as proximidades de São Gabriel, passando por Santa Maria, Rio Pardo e retrocedido sem encontrar carreta alguma (Diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira/Edição comemorativa/1965, p. 170).

26 de junho - Combate do Butuí, na Região do "Passo Ana Hipólito", entre a vanguarda das forças de Estigarribia e as tropas brasileiras do Cel Antônio Fernandes Lima e Ten Cel Sezefredo Alves de Coelho de Mesquita (Almeida, 1965, p. 61).

O Cel Fernandes Lima ataca a vanguarda paraguaia com os Clavineiros do Major José Fernandes de Souza Docca. Este foi o Combate de São Donato (Teixeira, 2015, p. 105).

A tropa paraguaia era comandada pelo Capitão José Lopez que retraiu buscando melhor posição. Chega então a Brigada de GN do Ten Cel Sezefredo de Mesquita, o que proporcionou aos brasileiros superioridade em efetivos, permitindo assim o "envolvimento" dos paraguaios, que ficam confinados em um pantanal e tiveram grandes perdas, com 116 mortos e 120 feridos contra 40 mortos e 86 feridos da tropa brasileira. Os paraguaios remanescentes reuniram-se ao grosso da Divisão de Estigarribia (Donato, 1986, p. 217).

6 de julho - as forças de Antonio de La Cruz Estigarribia chegam a Itaqui (Machado, 2010, p. 35).

7 de julho - a tropa de Estigarribia ocupa Itaqui, já evacuada pela população (Idem, p. 64).

10 de julho - o Imperador Dom Pedro II deixa o Rio de Janeiro em direção ao Rio Grande do Sul (Ibidem, p. 65).

14 de julho - Estigarribia deixa Itaquí e dirige sua marcha para Uruguaiana (Almeida, 1965, p. 66).

16 de julho - Dom Pedro II chega a Rio Grande (Idem).

17 de julho - Estigarribia chega ao rio Ibicuí (Souza Júnior, 1950, p. 105).

18 de julho - Estigarribia começa a transpor o rio Ibicuí (Idem, p. 106).

19 de julho - Dom Pedro II chega a Porto Alegre (Ibidem, p. 68).

20 de julho - o Barão de Porto Alegre, Ten Gen Reformado Manoel Marques de Souza III é nomeado para o comando do Exército nas Missões compreendendo a linha São Borja-Uruguaiana-Quaraí-Santana do Livramento (Almeida, 1965, p. 68).

Passagem da função de Presidente da Província do RS de João Marcelino de Sousa Gonzaga para o Conde de Boa Vista Francisco do Rego Barros, que acumulou a função com a de Comandante das Armas e governou até 14 Abr 1866.

22 de julho - Após transpor o rio Ibicuí, Estigarribia acampa nas imediações de Japejú, município de Uruguaiana. Neste local, Estigarribia acantonou com parte de sua tropa quando foi tomado de surpresa pelas investidas da 2ª Brigada do Cel João Antonio da Silveira, o qual acometeu pela noite inteira os arredores da Estância do Japejú, deixando os paraguaios em alarme. A casa da estância ficava à beira do Arroio Japejú.

O ataque brasileiro realmente aconteceu precisamente às 1000 h, quando o Gen João Frederico Caldwell e Davi Canabarro, com uma vanguarda de mil homens, se defrontam com os paraguaios, que possuíam cavalaria e infantaria. Nossa tropa bate em retirada pela estrada geral em direção à estância do Major Mendes devido à superioridade numérica do inimigo, indo bivacar nesta estância. Os invasores, ao deixarem o local em direção ao arroio Toropasso, puseram fogo na estância de Japeju e, logo adiante, na estância de São Marcos (Fonttes, 2012, p. 52).

O Ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, durante sua viagem ao Rio Grande do Sul em companhia do Imperador, envia correspondência ao Ministro da Justiça Nabuco de Araújo, informando da decepção que sentia vendo o estado da tropa.

Mande-me gente, armamento e munições. Não há dinheiro, o nosso colega que dê as providências com toda a pressa. A tropa que se bate está por pagar e nua (Souza Júnior, 1950, p. 110).

23 de julho - Estigarribia transpõe o rio Ibicuí pelo Passo de Santa Maria e dirige sua marcha para Uruguaiana.

Dom Pedro II dirige-se por via fluvial de Porto Alegre para Rio Pardo (Fonttes, 2012, p. 69).

26 de julho - Estigarribia atravessa o Arroio Toro Passo em direção a Uruguaiana (Idem, p. 70).

31 de julho - O Ministro da Justiça Nabuco de Araújo responde ao Ministro Ferraz: (resposta a correspondência enviada no dia 22 de julho).

Lutamos, porém, com grandes dificuldades para obter gente para o Exército. O recrutamento ainda dá pouco e a Guarda Nacional se esquiva. Havemos, porém, de empenhar todos os meios, mesmo extraordinários, para conseguirmos o fim (Souza Júnior, 1950, p. 110).

Sob o comando do 1º Ten Floriano Vieira Peixoto entram em ação no Rio “Touro Passo”, afluente do Rio Uruguai, um rebocador e dois lanchões, o “São João” e o “Garibaldi”, rebocados pelo “Uruguai”, os quais põem a pique várias canoas paraguaias e isolam da coluna de Estigarribia o Destacamento do Major paraguaio Pedro Duarte, que progredia pela margem direita do rio Uruguai.

A partir de Rio Pardo Dom Pedro II inicia sua travessia pela campanha em direção a Uruguaiana (Almeida, 1965, p. 71).

As margens do Arroio Toro Passo, Estigarribia teve que aguardar até 2 de agosto devido às cheias. Nas imediações, um dos nossos vapores impedia a passagem das canoas paraguaias no Toro Passo e as comunicações entre Estigarribia e o Major Duarte. O 1º Tenente de artilharia Floriano Peixoto, comandante da Esquadilha do Uruguai, foi auxiliado pelo Capitão de Fragata Alberto José Pereira Lomba nas operações, que contava com o vapor “Uruguai” e os lanchões “São João” e “Garibaldi”, todos artilhados. O “Uruguai” põe a pique, na embocadura do Toropasso, várias canoas paraguaias e toma outras no período de 31 de julho a 2 de agosto.

Estigarribia, antevendo o perigo de sofrer retardamento em sua marcha, toma medidas de contra-ofensiva colocando uma Companhia de Infantaria, um Esquadrão de Cavalaria e uma peça de Artilharia nas barrancas do Uruguai, para fazer frente à Esquadilha de Floriano Peixoto.

2 de agosto - o Major Pedro Duarte chega à região de Restauracion, (hoje Paso de Los libres). Estigarribia transpõe com toda sua tropa o arroio Toro passo, construindo uma ponte de circunstância com canoas (Fonttes, 2013, p. 53).

3 de agosto - às 1700 h a 2ª Brigada, por ordem do Brigadeiro Honorário Davi Canabarro, marcha para Uruguaiana a fim de proteger a retirada do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, que estava sob o Comando do Ten Cel Olivério Francisco Pereira. Posteriormente este Batalhão foi incluído na 1ª Divisão Ligeira de Canabarro, permanecendo na Vila como tropa de guarnição até a véspera desta localidade ser atingida pela coluna paraguaia (Fonttes, 2013, p. 17).

4 de agosto - Estigarribia atravessa o Riacho Imbaá (Souza Júnior, 1950, p. 107).

Nesta noite, Caldwell, por ordem do Gen David Canabarro, ordena à guarnição que evacue Uruguaiana, mas ainda tenta convencer os comandantes das divisões e das brigadas a atacar. Com exceção do Barão de Jacuí todos os demais preferem a prudência e optam por não atacar. Alegam a falta de Infantaria, e “soldados bisonhos e mal armados” (Bormann, 1897, p. 61).

5 de agosto - Estigarribia ocupa Uruguaiana, já evacuada pela população, e é cercado pelas tropas aliadas (Ibidem, p. 74). A coluna paraguaia avançou sobre a vila indefesa às 1000 h, tendo cruzado o arroio Imbaá dois dias antes. Esta força, ao atingir a povoação, estava disposta em três colunas, deslocando-se a parte de Artilharia e os Trens de bagagem no centro do dispositivo (Fonttes, 2013, p. 26).

As forças do Coronel da Guarda Nacional Bento Martins de Menezes, futuro Barão de Ijuí, com o seu 17º Regimento de Cavalaria, acompanhavam os invasores, sempre na vanguarda, quando Estigarribia invadiu a Vila deserta pela Rua Tiradentes com as três colunas. Bento Martins tenta fazer frente aos batedores de Estigarribia, mas tudo em vão. Alguns soldados de Bento Martins são capturados e conduzidos a um local fora da vila, nas vizinhanças do cemitério, e degolados à vista de nossas tropas, que assistiam de longe (Fonttes, 2013, p. 53).

Na ocasião em que a tropa de Estigarribia entrava na Vila de Uruguaiana (pela atual Rua Santana), o 17º de Cavalaria do Cel Bento Martins de Menezes, vinha inquietando a tropa paraguaia com guerrilhas nos flancos e na vanguarda do inimigo, oportunidade na qual os brasileiros derrubam o Capitão Diogo Alvarenga, vanguardeiro da tropa de Estigarribia, e conseguem lanceá-lo no peito, no lado direito e na mão direita (Diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira, Edição comemorativa, 1965, p. 179).

15 de agosto - o Conde d'Eu reúne-se à comitiva de Dom Pedro II em Caçapava (Ibidem, p. 78).

17 de agosto - Batalha de Yataí, território argentino próximo a

Restauración (hoje Paso de Los Libres), entre a vanguarda uruguaia do Gen Venâncio Flores e as tropas do Major Pedro Duarte. Participou a 12ª Brigada Imperial, comandada pelo Ten Cel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly. Vitória total das tropas aliadas e prisão do comandante paraguaio (Almeida, 1965, p. 79). Esta batalha foi a partir das 1000 h. Ficaram no campo de batalha 1.700 homens mortos da coluna invasora, 300 feridos e 1.200 prisioneiros, entre estes, o próprio Comandante, Major Pedro Duarte que, ferido, foi recolhido preso ao hospital da Vila. Enquanto a batalha se desenvolvia o Ten Floriano Peixoto, com sua pequena flotilha, impedia qualquer ligação entre as forças sitiadas em Uruguaiana e as do Major Pedro Duarte (Fonttes, 2013, p. 31).

19 de agosto - Estigarribia tenta romper o cerco de Uruguaiana sem sucesso (Idem, p. 80).

20 de agosto - o Tenente-General Reformado Manoel Marques de Souza III - Barão de Porto Alegre, chega a Uruguaiana (Ibidem, p. 81).

21 de agosto - Chega a Uruguaiana o Capitão-de-Fragata Alberto José Pereira Lomba com dois vapores, o “Taquari” e o “Tramandaí” e duas chatas rebocadas. Esta flotilha veio se reunir à Esquadilha do Uruguai, do Tenente Floriano Peixoto (Fonttes, 2013, p. 22).

Manoel Marques de Souza III (futuro Conde com Grandeza), é nomeado “*General Chefe do Exército em Operações na Província do Rio Grande do Sul*”. Este Exército contava com o efetivo de 19.500 homens (Fonttes, 2013, p. 28).

Venâncio Flores transpõe o rio Uruguai e reúne-se às tropas aliadas em Uruguaiana. O Barão de Porto Alegre assume o comando das forças aliadas em Uruguaiana e nomeia João Frederico Caldwell como seu Chefe de Estado-Maior (Almeida, 1965, p. 81).

23 de agosto - O Conde D’Eu, que havia se encontrado com Dom Pedro II em Caçapava, parte nesta data com direção à Uruguaiana. Em seu percurso, a maioria da comitiva foi transportada em Carretilhas (charretes de duas rodas) e escoltados por um destacamento policial (hoje, Brigada Militar do RS), ao Comando do Cap Francisco Antonio de Moraes, mais três oficiais e 40 praças, escolhidos pelo Presidente da Província (Conde D’Eu, 1981, p. 52).

23 de agosto - Manoel Marques de Souza III organiza as tropas em quatro divisões ao comando do Cel Francisco Pedro de Abreu, Brigadeiro José Gomes Portinho e Cel Joaquim José Gonçalves Fontes. A Artilharia ficou sob o comando do Capitão Manoel de Almeida Gama Lobo d’Eça, futuro Barão do Batoví (Idem, p. 82).

30 de agosto - Dom Pedro II e sua comitiva chegam a São Gabriel (Conde D’Eu, 1981, p. 62).

2 de setembro - com a chegada do Almirante Joaquim Marques Lisboa - Marquês de Tamandaré, a Uruguaiana, os chefes aliados se reúnem. Presentes à reunião, além de Tamandaré: o Barão de Porto Alegre, o General Venâncio Flores e o argentino General Wenceslao Paunero. Flores e Paunero desejam atacar, mas Tamandaré e Porto Alegre resolvem esperar a chegada de Dom Pedro II e também o reforço de tropas de Infantaria. generais aliados intimam Estigarribia à rendição mediante um convênio (Ibidem, p. 85).

4 de Setembro - A família Borges Fortes, através da Sra. Emerenciana, mãe do Dr. Continentino, um dos médicos do Imperador, recebe em sua fazenda de Inhatium, em São Gabriel, a visita de Dom Pedro II, de passagem para Uruguaiana (Conde D'Eu, 1981, p. 73).

Dom Pedro II e sua comitiva, em passagem para Uruguaiana, visitam o local histórico onde se deu a Batalha do "Passo do Rosário" em 20 de fevereiro de 1827 (Conde D'Eu, 1981, p. 73).

5 de setembro: Dom Pedro II e sua comitiva chegam à aldeia nova chamada "Passo do Rosário" (Conde D'Eu, 1981, p. 74).

Estigarribia rejeita a intimação (ver 2 de setembro) dos aliados fazendo alusão a Leônidas e seus 300 espartanos (Almeida, 1965, p. 87).

6 de setembro - Dom Pedro II e sua comitiva chegam pela manhã à povoação de Saicã, onde teria se hospedado em um casarão de madeira que ficava ao lado da Igreja (Fonttes, 2012, p. 80).

8 de setembro - Dom Pedro II e sua comitiva chegam a Alegrete (Conde D'Eu, 1981, p. 76).

9 de setembro - Dom Pedro II e comitiva, tendo partido de Alegrete, acampam às margens do rio Inhanduy (Rio das Emas) (Conde D'Eu, 1981, p. 77).

10 de setembro - o governante argentino Brigadeiro-General Bartolomeu Mitre e o Ministro da Guerra brasileiro Ângelo Muniz da Silva Ferraz chegam à Uruguaiana (Idem, p. 88).

11 de setembro - Dom Pedro II chega a Uruguaiana (Ibidem) e acampa na barraca imperial, na localidade chamada hoje de Coxilha da Tríplice Aliança (Fonttes, 2012, p. 45)

13 de setembro - reunião dos chefes aliados a bordo do navio Onze de Junho, presidida por Dom Pedro II, para os planos de ataque à praça de Uruguaiana (Ibidem, p. 89).

15 de setembro - Dom Pedro II passa em revista as tropas uruguaias e argentinas (Almeida, 1965, p. 89).

16 de setembro - Dom Pedro II passa em revista as tropas do Brigadeiro Honorário Davi Canabarro (Idem, p. 90).

O Major Antonio Xavier do Vale, comandante interino do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, responde a um documento confidencial do Barão de Porto Alegre informando o estado das fortificações na Vila de Uruguaiana. Informa também o Mapa de sua força, constando possuir 297 homens, sendo 15 oficiais. Estavam adidos ao mesmo Batalhão mais 17 homens, sendo dois oficiais. E da 1ª Cia do 17º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional (do Cel Bento Martins de Menezes), estavam adidos ao 4º Btl mais 66 homens, sendo três oficiais. Conforme o Maj Vale:

Esses homens do 17º Corpo Provisório, que se encontravam adidos ao 4º Batalhão, por certo eram os que restaram da dissolução daquele corpo como Castigo das deserções havidas pela Ordem do Dia nº 24, de 13 de outubro de 1865. (Duarte, 1989, p. 132, Vol 2, Tomo V).

17 de setembro - À meia noite os paraguaios tentam, sem sucesso, evadirem-se da Vila e do cerco das tropas da Tríplice Aliança através do rio Uruguai (Conde D'Eu, 1981, p.96).

18 de setembro - as tropas aliadas cerram sobre as trincheiras externas de Uruguaiana e a Artilharia é deslocada para a frente. Em função disto, o Ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, mais tarde "Barão de Uruguaiana" foi pessoalmente levar ao chefe inimigo as condições de rendição impostas pelos aliados. Estava acompanhado do Chefe do Estado-Maior do Exército do Conde de Porto Alegre, General João Caldwell, do Major Miguel Meireles e do Major Amaral. Esta Comitativa dirigiu-se às linhas fortificadas. Feita a intimação à rendição em viva voz pelo Ministro Brasileiro, Estigarribia pediu-lhe que a formulasse por escrito, a fim de conferenciar com o seu Estado-Maior. Conforme o Coronel Augusto Fausto de Souza:

"... E sendo trazido para esse lugar uma mesa, sobre ela foi escrita a nota e entregue a Estigarribia, que prometeu resolver com brevidade. Voltando em seguida João Pedro Salvañach (Major secretário de Estigarribia), depositou nas mãos do Ministro brasileiro a declaração do Chefe inimigo, rendendo-se com a força a seu mando e pedindo a S. M. o Imperador do Brasil que fosse garante desse ajuste" (Fontes, 2013, p. 37).

Estigarribia, cercado há 44 dias, rende-se às 1500 h, entrega sua espada para o Ministro da Guerra brasileiro Silva Ferraz, juntamente com sua capitulação de próprio punho, no seguinte teor:

“Comando da Divisão Paraguaia na vila sitiada de Uruguiana, 18 de setembro de 1865. O abaixo assinado aceita as proposições de S.Exa, o Ministro da guerra e deseja unicamente que sua Majestade o Imperador do Brasil seja o melhor garante deste ajuste. A ele e a V. Exa, se confia e se entrega prisioneiro de guerra com a guarnição, submetendo-se às condições prescritas por V.Exa. O abaixo assinado espera que V. Exa. procederá imediatamente a ajustar com ele o modo como se deve efetuar o desarmamento e entrega da guarnição. Antonio Estigarribia”. (Teixeira, 2015, p. 125).

Em seguida Dom Pedro II, que se encontrava em frente ao cemitério, entre os batalhões do Exército de Porto Alegre e diante dele a nossa artilharia, recebe o Ten Cel Antonio de La Cruz Estigarribia, já na condição de prisioneiro das Forças da Tríplice Aliança. Após a apresentação, com o desfile da tropa paraguaia derrotada e com as armas depositadas o Imperador penetra na Vila (Fonttes, 2013, p. 45).

20 de setembro - O contingente oriental e a 12ª Brigada (brasileira) comandada pelo Tenente-Coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly (Brigada Kelly) começam a passar para a margem direita do Uruguai (Conde D’Eu, 1981, p. 105).

Cerimônia de entrega, pelo Imperador, da Medalha da Rendição em Uruguiana à todos que participaram desse ato histórico. Medalha criada pelo Decreto nº 3.515, de 20 Set 1865:

“... Art 2º - os membros da família Imperial, o Ministro da Guerra e os Of Generais usarão da Medalha de Ouro. Outros oficiais... usarão de prata... as praças de pré... usarão de uma liga de zinco e antimônio...” (Fonttes, 2013, p. 50).

21 de setembro - Realização de missa e Te Deum com a presença dos chefes aliados celebrada no acampamento imperial. À tarde o imperador ofereceu um jantar. Nesse dia, chega o Vapor de guerra “Tramandaí”, com médicos, medicamentos e material para os hospitais (Conde D’Eu, 1981, p. 105).

22 de setembro - Em Uruguiana, durante o recolhimento de munições e pólvora em uma casa de tijolos, ocorreu uma explosão em face da qual resultaram as mortes de um cadete e de um soldado e alguns feridos (Conde D’Eu, 1981, p. 105).

Chega à Vila de Uruguiana, por terra, o Ministro inglês Edward Thornton, que veio ter com o Imperador para a solução da “Questão Christie” e o reatamento das relações da Inglaterra com o Brasil (Idem, p. 106).

23 de setembro - Ordem do Dia nº 15, desta data, confirma a participação do 17º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, comandado pelo Coronel Bento Martins de Menezes, nas operações da rendição das tropas paraguaias em Uruguaiana (Fonttes, obra no prelo).

Assinatura do Tratado de amizade com a Inglaterra, através do Ministro Thornton. O local da assinatura do Tratado em Uruguaiana está demarcado, hoje, com um monumento, onde ficava a barraca do Imperador (Conde D'Eu, 1981, p. 106).

24 de setembro - Em Uruguaiana, comemoração do aniversário de falecimento de Dom Pedro I. A artilharia executa um tiro de quarto em quarto de hora, durante todo o dia (Idem, p. 107).

25 de setembro - Despedida dos chefes aliados. Mitre embarca para o lado direito (Libres) e Flores, tendo assumido o comando da sua tropa segue destino (Ibidem, p. 107).

O Imperador e sua comitiva, a bordo do "Onze de Junho", através do rio Uruguai, direcionam-se à Vila de Itaqui onde chegam ao final da tarde (Conde D'Eu, 1981, p. 108).

26 de setembro - O Imperador e sua comitiva visitam a Vila de Itaqui, que ficou totalmente arrasada pela invasão paraguaia (Idem, p. 112).

27 de setembro - Às 1530 h o Imperador e sua comitiva chegam à região da Vila de São Borja, mais precisamente na aldeia denominada de "Passo", distante da Vila uma légua (Ibidem, p. 112).

28 de setembro - O Imperador e a comitiva partem a cavalo para a Vila de São Borja. Durante o trajeto, o imperador apeia do cavalo para visitar um pequeno terreno rodeado de laranjas. À tarde do mesmo dia retorna ao "Onze de junho", e embarca para Uruguaiana (Conde D'Eu, 1981, p. 118).

29 de setembro - O Imperador e a comitiva, ao chegarem à foz do Ibicuí, entram no rio, indo até o Passo de Santa Maria, onde os paraguaios executaram a ultrapassagem. Viram, na margem esquerda, os restos do acampamento inimigo e duas sepulturas, com os cadáveres mal enterrados, com o crânio de fora. Às 1900 h chegam à Uruguaiana (Idem, p. 119).

5 de outubro - Dom Pedro II inicia sua viagem de regresso à Corte chegando a 9 de novembro (Almeida, 1965, p. 96 e 106).

13 de outubro - O Cel da Guarda Nacional Bento Martins de Menezes

é afastado do Comando do 17º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional pelas inúmeras deserções havidas (OD nº 24) (Fonttes, obra no prelo).

1866

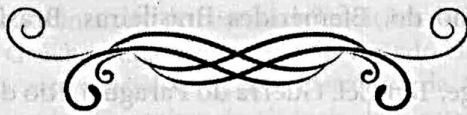
16 a 21 de abril - Submetido a Conselho de Guerra por não ter tomado providências para impedir a invasão paraguaia, David José Martins Canabarro é defendido pelos Senadores Teófilo Otoni e pelo Visconde do Rio Branco. O Gen Manuel Luiz Osorio também justificou e defendeu a conduta de Canabarro (Freitas, 1935, p. 63.)

17 de dezembro - O Cel da Guarda Nacional, Bento Martins de Menezes, reúne, por ordem do Brigadeiro David Canabarro o 17º Corpo Provisório de Cavalaria, (que havia sido extinto por castigo de deserções), para continuar as lutas no Paraguai. (Fonttes, obra no prelo).

Nota dos autores: em 1866, foi apresentado à Assembléia Legislativa, pelo 2º Visconde de Camamu (José Egídio Gordilho de Barbuda), Ministro da Guerra, o relatório de 1865, em que consta o efetivo de Voluntários da Pátria da Província do Rio Grande do Sul com 3.200 voluntários. Destaca-se que esta província (RS) foi a que mais participou com material humano para a Guerra da Tríplice Aliança, com 33.803 soldados gerando um total geral de 135.580 empenhados na campanha (Cunha, 2000, p. 73).

1868

28 de março - Pelo Dec nº 4.131, o Governo Imperial cria a Medalha de Campanha da Guerra do Paraguai para os combatentes da guerra.



BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Antônio da Rocha. Efemérides dos Principais Fatos relacionados com a Campanha do Paraguai. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1965.
- BORMANN, José Bernardino. História da Guerra do Paraguai. Curitiba: Editora Jesuino Lopes, 1897, vol I.
- CONDE D'EU. Viagem militar ao Rio Grande do Sul. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.
- CUNHA, Marco Antonio. A chama da nacionalidade – Ecos da guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2000.
- DUARTE, Paulo de Queiroz, General. Os voluntários da Pátria na guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1986, 12 volumes.
- ESTIGARRIBIA, Antonio de La Cruz, Tenente-Coronel. Diário de Estigarribia-Campanha do Paraguai. In: Revista Militar Brasileira, Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1965.
- FONTTES, Carlos. Retrato de uma Rendição. Santa Maria: Pallotti, 2013.
- FONTTES, Carlos. Campo de Instrução Barão de São Borja – Histórias de Saicã. Santa Maria: Pallotti, 2012.
- _____ O Leão do Deserto – Brigadeiro Honorário do Exército Bento Martins de Menezes – Barão de Ijuí. Santa Maria: Pallotti (obra ainda no prelo).
- FREITAS, Osório Tuyuty de Oliveira, Capitão. A invasão de São Borja. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1935.
- GAY, João Pedro, Cônego. Invasão Paraguaia. Caxias do Sul: UCS, 1980.
- SOUZA JÚNIOR, Antonio de, Tenente-Coronel. Caminhos históricos de invasão. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1950.
- MACHADO, César Pires. Aspectos da Invasão Paraguaia em São Borja. Porto Alegre: Edigal, 2010.
- Imagem da capa - FONTTES, Carlos. Tela a óleo da rendição em Uruguaiana (releitura) : acervo do 8º R C Mec.
- MATTOS, Joaquim Francisco de. A Guerra do Paraguai (História de Francisco Solano López, o exterminador da nação paraguaia). Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1990.
- PERNIDJI, Joseph et ESKENAZI, Mauricio. Homens e mulheres na Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2010.
- RIO BRANCO, Barão do. Efemérides Brasileiras. Brasília: Senado Federal, 1999.
- THOMPSON, George, Ten Cel. Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Conquista, 1968.
- TEIXEIRA, Iberê Athayde. O Martírio de São Borja. Santiago: Editora URI, 2015.